

# O AMBIENTE INSTITUCIONAL E A OFERTA DE BENS E SERVIÇOS CULTURAIS: ESTUDO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

*Claudia Freire Beux*<sup>12</sup>

*Tamára Cecília Karawejczyk Telles*<sup>13</sup>

*Judite Sanson de Bem*<sup>14</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

Em um breve histórico, a cultura e suas formas de manifestação sempre foram priorizadas no âmbito da Universidade, já demonstrada em 1937, através da reincorporação do Instituto de Belas Artes. Em 1984, houve a criação do Museu da Universidade, sendo que em 1986, o campus central da UFRGS transformou-se em um centro cultural, antevendo um meio de aproveitamento dos prédios históricos da Universidade. A partir do ano 2000, com a criação da Secretaria de Patrimônio Histórico (SPH), a Universidade pôde fazer o planejamento, a execução, a recuperação, revitalização e restauração do denominado conjunto arquitetônico composto pelos doze prédios históricos que fazem parte do Projeto de Recuperação dos Prédios Históricos da UFRGS.

Com esse escopo cultural, abrangendo construções de arquitetura históricas, consideradas bens materiais do Estado e do País, somam-se os bens imateriais de suas atividades artísticas, coordenadas pela sua Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), que estabelece parcerias com instituições, por meio de projetos de extensão. As ações culturais da Universidade estão contempladas no seu planejamento estratégico, constituindo-se num processo transversal que perpassa a Administração Superior e suas Unidades Universitárias.

O trabalho objetiva verificar a existência dos bens culturais, especialmente os materiais, concernente a seus prédios, e abordar os principais serviços culturais prestados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através de ações recomendadas e implementadas no seu Plano de Gestão (PG 2016-2020) e no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2026). A pesquisa é descritiva, um estudo de caso com coleta de dados. A metodologia utilizada é de natureza aplicada, com enfoque qualitativo, e quanto aos procedimentos técnicos, documental e bibliográfica.

Este artigo é dividido em três principais sessões. A primeira sessão discute bens culturais. A segunda (02), considera o ambiente institucional e sua cultura. A terceira sessão (03), apresenta a discussão de dados, explanando sobre os bens culturais imateriais de seus prédios históricos e os serviços culturais oferecidos pela UFRGS não somente à comunidade universitária, mas à sociedade em geral.

## 2 BENS CULTURAIS MATERIAIS E IMATERIAIS

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), um bem

---

12 Técnica da área de Planejamento e Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre e Doutoranda do Curso Memória Social e Bens Culturais, Universidade La Salle – UNILASALLE. E-mail: <claudiabeux@yahoo.com.br> - <<https://orcid.org/0000-0003-4025-0664>>

13 Professora, Doutora do Curso de Graduação e do Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle – UNILASALLE. E-mail: <[tamara.karawejczyk@unilasalle.edu.br](mailto:tamara.karawejczyk@unilasalle.edu.br)> - <https://orcid.org/0000-0003-3873-9858>

14 Professora, Doutora do Curso de Graduação e do Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle – UNILASALLE. E-mail: <[judite.bem@unilasalle.edu.br](mailto:judite.bem@unilasalle.edu.br)> - <<https://orcid.org/0000-0001-5206-5453>>.

cultural pode ser definido de diversas formas, de acordo com o período e a área abrangida. Segundo o Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, bem cultural, pode ser definido como “[...] um bem, material ou não, significativo como produto e testemunho de tradição artística e histórica, ou como manifestação da dinâmica cultural de um povo ou de uma região” (FERREIRA, 1986, p. 247).

O que hoje é designado como bem cultural, o Dicionário do Patrimônio Cultural (IPHAN, 2017) menciona que - antigamente, nos tempos de guerra, e visando proteger as instituições -, eram debatidos como obras de arte, monumentos históricos, instituições ligadas às artes, à religião, à ciência, somando-se aos bens do ramo do conhecimento, dentre eles os relacionados à educação e ao serviço humanitário. Isso fazia sentido, pois estavam ligados às discussões diplomáticas e às reuniões com especialistas, representantes de assembleias, agregando parte dos países dos três continentes da Europa, das Américas e da Ásia, em grandes encontros internacionais.

Segundo Botrel, et al. (2011), a concepção de bens culturais ganhou outras conotações, de acordo com a época e com o meio. Houve tempos da história em que somente as obras de arte tinham importância e deveriam ser preservadas. Objetos e bens de cunho pessoal, principalmente se advindos de classes subalternas não representavam valor, mesmo os materiais encontrados nas escavações arqueológicas dos séculos XVIII e XIX. Mas gradativamente, a concepção de bens culturais foi modificando-se. O interesse utilitarista de outrora foi superado e a preservação dos bens culturais foi sendo valorizada, ainda que produzidos por determinada classe ou etnia, em qualquer local, sendo considerados como importante herança e legado de uma sociedade ou nação. É nessa ótica que os bens culturais são reconhecidos como um conjunto de patrimônios materiais ou imateriais de relevante significado para a coletividade, para a cultura humana e para a memória social.

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), dentre os bens ou patrimônios imateriais, podem ser destacados a literatura, a música, o folclore, a linguagem e os costumes de um povo ou sociedade. Os bens culturais materiais incluem os núcleos urbanos, as grandes edificações, igrejas, santuários, sítios arqueológicos e paisagísticos, como também bens individuais, móveis de uma determinada época, acervos arqueológicos, museus, documentos, bibliografias, arquivos, vídeos, fotografias, filmes. Dentre os bens culturais imateriais estão os de categoria de importância identitária e cultural, e destes fazem parte as representações, celebrações, expressões, conhecimentos, fazeres e técnicas (BOTREL, et al., 2011).

A Constituição do Brasil, de 1988, no seu artigo 216, incisos de I a IV, inclui entre os bens imateriais as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas (BRASIL, 1988, Art. 216).

Tecidas informações sobre o que são bens culturais e sua natureza, em um segundo momento, cabe abordar o ambiente em que se encontram, e o nexos deste com a cultura. Isso posto, é pertinente a compreensão das expressões “institucional” e “organizacional”.

### 3 O AMBIENTE INSTITUCIONAL E SUA CULTURA

Uma instituição, genericamente, está relacionada aos hábitos e costumes cristalizados, aos pensamentos comuns à maioria dos indivíduos, aos padrões concretos e a práticas solidificadas. Em uma instituição há um legado, uma legitimidade formal ou informal, e há políticas e normas que servem a um bem maior, à sociedade. “As instituições consistem em estruturas e atividades cognitivas, normativas e reguladoras que dão estabilidade e sentido ao comportamento social” (ANDRADE, 2002, p. 51).

O conceito de “instituição” vem, por anos, fazendo parte dos estudos sociológicos e organizacionais, e alguns autores buscam esse conceito na antropologia. Para Hughes (1942), instituição é um empreendimento social, praticado de modo certo e contínuo, considerando seu estudo como o da sociedade em ação, mesmo que nos limites de construções sociais solidamente constituídas. Seu entendimento é que tais instituições são fenômenos sociais.

Por outro lado, Meyer e Rowan (1983) consideram as instituições sob a lente da sociedade pós-industrial, em que as mesmas refletem as estruturas organizacionais de uma realidade socialmente construída e influenciada pelo ambiente institucional. As regras institucionais racionalizadas interferem em maior ou menor grau na forma e na expansão da organização formal, de maneira que esta organização incorpora estas regras como elementos estruturais.

As organizações estão presentes no dia a dia do indivíduo, pois fazem parte das construções humanas e quase que de maneira imperceptível “[...] afetam fortemente cada aspecto da existência humana – nascimento, crescimento, desenvolvimento, educação, trabalho, relacionamento social, saúde, e até mesmo a morte” (SILVA, 2013, p. 43).

Andrade (2002) refere-se a três tipos de organizações: as organizações não institucionalizadas, as organizações institucionalizadas e as instituições, comumente ditas. As primeiras dizem respeito a jovens empresas que ainda não fixaram padrões, devido, principalmente, ao tempo de atuação. No segundo exemplo, enquadrar-se-iam órgãos e empresas públicas. No terceiro exemplo, caberiam os institutos públicos. Todavia, feitas as ressalvas, toda organização deverá, com o tempo, manter um perfil institucional. Como exemplos de instituição, citam-se: a judiciária, a educacional, a pública. O conceito de instituição é maior do que o de organização. Para este estudo, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) será considerada sob o ponto de vista institucional.

Segundo Freitas (2009), o tempo faz com que cada instituição solidifique sua cultura, de maneira a cristalizá-la em seus valores, crenças e normas, reproduzindo-os em suas estórias passadas de geração para geração. Não obstante, como a cultura se recicla, cabe às instituições a prática de reverem suas posições e sua própria cultura. Para a autora, as instituições apresentam pilares constituídos de processos reguladores, regras normativas e construções cognitivas. Os pilares forçam as instituições e regularizam seus comportamentos; as normas apresentam um caráter prescritivo e avaliativo, mencionando como as coisas devem ser realizadas; o pilar cognitivo é o que dá sentido às coisas, dá representação, através de estruturas internalizadas.

A cultura organizacional é constituída por elementos, dentre os quais incluem-se os valores, as crenças e pressupostos, os ritos, os rituais e as cerimônias, as sagas e os heróis, as estórias, os tabus, as normas. Todos expressam a cultura das organizações. Ao seu modo, cada um contribui para tornar a organização envolvente e cheia de detalhes, sendo despercebidos de algum modo no cotidiano da vida organizacional. Entretanto, a linguagem é “funcionalizada”, as mensagens, os códigos, os comportamentos e o conteúdo são difundidos, perpetuados e passados aos mais novos (FREITAS, 2007).

Uma Instituição de Ensino Superior (IES), como a UFRGS, pode ser analisada sob dois aspectos: como instituição, através de padrões perenes e valores estabelecidos por meio de normas legais e pela prática de costumes e hábitos formados ao longo de quase um século de existência; e como organização, relacionada à educação e à sua comunidade acadêmica, composta por docentes, técnicos e alunos, visando a qualificação do ensino com o aprimoramento de seus procedimentos, processos e técnicas de gestão.

## Bens culturais e serviços culturais da universidade federal Rio Grande do Sul (UFRGS)

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com seus 88 anos, é uma instituição muito rica tanto em bens materiais como imateriais. Quanto aos bens materiais, a UFRGS apresenta, entre outros, um acervo edificado de expressivo valor histórico-cultural no contexto urbano da cidade de Porto Alegre, no qual convivem duas gerações históricas e artísticas de edificações dos séculos XIX e XX. O primeiro grupo é composto por doze edifícios construídos entre 1898 e 1928. Esse conjunto ilustra a Corrente Historicista, com traçado característico do estilo Eclético, estando onze deles localizados no Campus Centro, um no Campus do Vale e outro na Estação Experimental Agronômica (EEA). O segundo grupo, ou segunda geração, compreende quinze edifícios construídos entre 1951 e 1964, representativos do Movimento Modernista, e que estão localizados nos *Campi* Centro, Saúde e Olímpico. A Capela de São Pedro, embora não faça parte da Primeira Geração de Prédios Históricos da UFRGS, por ter características arquitetônicas diferentes, é contemporânea a essas edificações e foi incorporada ao patrimônio da Universidade em 1960 (UFRGS, 2016a, s. p.).

De acordo com o Setor de Patrimônio Histórico da UFRGS, fazem parte dos prédios históricos: a Rádio da Universidade; a Capela de São Pedro; o Prédio Centenário da Escola de Engenharia; o Château; o Observatório Astronômico; o Castelinho; o Museu da UFRGS; a Faculdade de Direito; o Instituto Eletrotécnico; a Faculdade de Agronomia; o Antigo Prédio da Faculdade de Medicina; o Antigo Prédio do Instituto de Química (agora Centro Cultural), e o Instituto Parobé. Os prédios que compõem a segunda geração compreendem: o Anexo I da Reitoria; a Faculdade de Arquitetura; o Cinema e o Teatro; a Faculdade de Economia; a Escola de Engenharia; a Fabico (Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação); a Faculdade de Educação; a Faculdade de Farmácia; o Instituto de Artes; a Faculdade de Odontologia; o Planetário; a Faculdade de Psicologia; a Reitoria; o Salão de Atos, e o Centro Natatório.

As edificações fazem parte dos bens culturais materiais da UFRGS, sendo que recentemente um deles, a sede da Faculdade de Química, situado no Campus Centro, passou por um processo de recuperação, sendo restaurado e transformado em um Centro Cultural em 2019. Este se transformou num equipamento cultural com programação ao público externo, mediante cotas de pagamento através de seleção de projetos por edital. As mostras são realizadas por meio de parcerias, destacando-se entre estas, principalmente, a Aliança Francesa, o SESC, o Instituto Goethe, a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e Clube de Cinema de Porto Alegre. Além do Centro Cultural, a Universidade dispõe e gerencia, por meio do Departamento de Difusão Cultural (DDC), outros espaços culturais como: Sala Redenção, Cinema Universitário, Sala Fahrion, Salão de Festas e Galeria Maria Lucia Cattani.

O DDC é um órgão que faz parte da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da UFRGS, responsável pelo gerenciamento e execução dos projetos culturais da Universidade. O departamento desenvolve atividades artísticas, por meio de projetos como o Unimúsica, e o Unifoto. A Universidade acredita que a extensão é um dos seus pilares, ligando-a à comunidade, em todas as esferas do contexto social.

A Secretaria de Comunicação (SECOM) é outro órgão administrativo da Universidade preocupada com a cultura, manifestada por intermédio de equipamentos culturais como a Rádio, a TV e a Gráfica Universitária, comunicando-se com a sociedade através de redes interativas como o Facebook, o Twitter e o Instagram, e de projetos de desenvolvimento de plataformas digitais com o intuito de uma melhor comunicação institucional.

Em seu último Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2016-2026), por meio de seus Objetivos de Impacto Social, mais especificamente de Interação, é demonstrado o compromisso da Universidade com a ampliação e o incentivo de sua interação com os demais segmentos da sociedade,

seja no campo acadêmico como também no cultural, social, artístico, promovendo a cultura da paz, o voluntariado, a partilha e a apropriação de saberes, e o respeito aos direitos humanos.

No Estatuto e no Regimento da UFRGS, em seu artigo terceiro, constam os princípios constitucionais pelos quais a Universidade é guiada. O primeiro item diz respeito à liberdade de ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. Uma de suas finalidades é o desenvolvimento da produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico, integradas no ensino, na pesquisa e na extensão. Para atingir seus fins, no artigo sexto, a Universidade deve, dentre outros propósitos, constituir-se em fator de integração da cultura nacional e da formação de cidadãos, estimulando o desenvolvimento de uma consciência ética na comunidade universitária; e cooperar com os poderes públicos, universidades e outras instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras, estrangeiras e internacionais (UFRGS, 1994a).

A Universidade apresenta o compromisso com a propagação do ensino e do saber, com a obtenção e com a troca de conhecimentos, posicionando a cultura em lugar de destaque e de constante atenção. Em uma digressão histórica, ratificando esse compromisso, no ano de 1949 foi criado o Setor de Cultura dentro da Universidade o qual se tornou, posteriormente, no Departamento de Difusão Cultural. Em 1954, iniciou-se a construção do prédio da Reitoria (que abriga a Administração Superior), sendo sua conclusão em 1957. Desde a década de cinquenta, neste prédio encontram-se o Salão de Atos e o Salão de Festas que passaram a fazer parte da vida social da Universidade e da Cidade, sendo também local para exposições de arte. Neste relato, cabe destacar sobre o Jornal da Universidade criado em 1997, com uma tiragem de quinze mil exemplares e com uma periodicidade mensal.

### **Considerações finais**

Como expresso em seu regramento (Estatuto e Regimento) e condizente com seu planejamento (Planos de Gestão e de Desenvolvimento Institucional), a Universidade valoriza a cultura e suas formas de manifestação, quer implementando projetos, oferecendo serviços culturais à sociedade, quer promovendo ações, zelando pela conservação de seu patrimônio cultural material. Com o decorrer dos anos, e com a inexorável modificação dos tempos, a Universidade é, hoje, uma instituição que abrange todas as áreas do conhecimento, mas teve de se ajustar ao século XXI, sempre mantendo seus princípios e valores, tal como preconizado através do Art. 5º, título II do Estatuto: “A Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem por finalidade precípua a educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico integradas no ensino, na pesquisa e na extensão”.

A Universidade prioriza, por meio de atividades de extensão, a liberdade nas suas mais diversas formas de expressão cultural, das reportagens de rádio e TV, às mídias sociais e às artes cênicas. Nos diversos *campi* na Capital ou no Litoral Norte, a UFRGS não mede esforços em fornecer à comunidade universitária ensino de qualidade e de valorização às conquistas sociais obtidas ao longo de sua história. Seu Salão de Atos é um espaço para a convivência plural, para debates e apresentações que procuram levar à sociedade os mais variados temas sob diversos enfoques. Seus prédios centenários refletem a preservação da memória institucional e da produção artística, cultural e científica da Universidade.

Valendo-se desta pesquisa, chega-se à conclusão que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul apresenta um acervo de bens materiais e imateriais de relevância histórica, corroborada em documentos e referencial bibliográfico à coleta de dados. Paralelamente a seu universo institucional, serviços culturais são disponibilizados à sociedade, refletindo sua preocupação na propagação de ações culturais, como forma de valorização da cultura e, por consequência, de contribuição na formação do ser humano.

## Referências

- ANDRADE, R. F. As Análises Institucionalistas nas Organizações e o Conceito de “Institucional”. *Caleidoscópio. Revista de Comunicação e Cultura*. N.3, Portugal, 2002, p. 49-50.
- BRASIL. Senado Federal. **Art. 2016**. Disponível em: <[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_06.06.2017/art\\_216\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_216_.asp)>. Acesso em 16 jun. 2021
- BOTREL, M. de O.; Araújo, P. G. de; Pereira, J. R. **Gestão de Bens Culturais no Brasil: desafios e perspectivas**. Universidade Federal de Lavras (Brasil). Disponível em: <[http://www.pasosonline.org/Publicados?9411/PS0411\\_13.pdf](http://www.pasosonline.org/Publicados?9411/PS0411_13.pdf)>. Acesso em 27 mai. 2022.
- FREITAS, M. E. de. **Cultura Organizacional – Evolução e Crítica**. Coleção Debates em Administração. Cengage Learning Edições Ltda. São Paulo, 2007.
- FREITAS, P. A. S. – **Teoria Institucional Contemporânea**, cap. 3. Disponível em: <<http://www.dep.ufscar.br/blog/iod/wp-content/uploads/2009/12/1.3-SCOTT.pdf>>. Acesso em 30 mai. 2021.
- HUGHES, E. C. The Ecological Aspect of Institutions. *American Sociology Review*, v. 1, n. 2, p. 180-189, Apr. 1936.
- IPHAN, 2017, s. p. - Verbete “Bem Cultural”. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/79/bem-cultural.https://www.icjp.pt/sites/default/files/media/565-466.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2019.
- MEYER, J. W.; ROWAN, B. Institutionalized Organizations: formal structure as myth and ceremony. *American Journal of Sociology*, n. 2, p. 340-363, 1983.
- MEYER, J. W.; ROWAN, B. **Instituionalized Organizations**: formal structure as myth and ceremony.
- SILVA, R. O. da. **Teorias da Administração**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2013.
- UFRGS. **Anexo à Decisão nº 170/2017-CONSUN**. Porto Alegre: UFRGS, 2017. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/consun/legislacao/documentos/decisao-no-170-2017-anexo>>. Acesso em 27 mai. 2021.
- UFRGS. **Difusão Cultural**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/difusaocultural/>>. Porto Alegre: UFRGS, s. a. Acesso em 03 jun. 2021.
- UFRGS. **Estatuto e Regimento**. Porto Alegre: UFRGS, 1994a. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/estatuto-e-regimento>>. Acesso em: 31 mai. 2021.
- UFRGS. **Os prédios Históricos**. Porto Alegre: UFRGS, 2016a. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/patrimoniohistorico/os-predios-historicos/>>. Acesso em 04 jun. 2021.
- UFRGS. **PDI 2016 – 2026**. Porto Alegre: UFRGS, 2016b. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pdi>>. Acesso em 31 mai. 2021.
- UFRGS. **Preservação do Patrimônio Edificado da UFRGS - Château – Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural** – Porto Alegre: UFRGS Editora, 2016.
- UFRGS. **Relatório de Gestão UFRGS 2012**. Porto Alegre: UFRGS, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/arquivos/plano-de-gestao-2012-2016>>. Acesso em 04 jun. 2021.